



Em Lauro de Freitas, barco foi usado para resgatar pessoas ilhadas em suas casas

Itapuã e Lauro sofrem com enchente de rios

Chuvas só devem parar no sábado, segundo a Climatempo

Bruno Wendel e Marina Hortélio*

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Chuvas afetam comunidades da capital e Região Metropolitana

Nos três últimos dias, choveu mais em Salvador que toda a média histórica para o mês de abril (350mm x 295,7mm). E junto com o volume de água, eleva-se também o risco para alguns moradores. Até as 17 horas de ontem, a defesa civil municipal (Codesal) recebeu 109 solicitações. Dois alertas do Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cemadec) foram disparados na manhã de ontem. As sirenes, que avisam sobre o risco de deslizamentos, foram ouvidas nos bairros de Sete de Abril, na comunidade de Sete de Abril, e na Baixa do Cacau, em São Caetano. Moradores saíram de suas casas e foram para escolas municipais.

Os efeitos das chuvas tam-

bém foram sentidos em cidades da região metropolitana. Ontem, em Lauro de Freitas, bombeiros usaram botes para resgatar pessoas ilhadas em suas casas na comunidade do Cajá. Um dos resgatados foi o carpinteiro Jean Sacramento, 36 anos. Ele foi socorrido com água na altura do peito, fora de casa, de onde saiu para buscar ajuda para sua família. Ele divide a residência com a mulher, um filho recém-nascido e os pais. Há três dias, em outra inundação, ele perdeu todo os móveis que tinha.

“Fiquei desesperado por que o nível da água não parava de subir. Não podia ficar de braços cruzados. A minha casa foi construída perto de um brejo e o chão está encharcado e isso prejudica a fundação. Se continuar a chover deste jeito, minha casa pode ser levada pela enxurrada com tudo mundo dentro”, disse após a o resgate. “O que vamos fazer? Não temos para onde ir. São famílias inteiras na mesma situação. A gente não sabe a causa desse alagamento. Isso acontecia de 10 em 10 anos. Hoje, só neste ano, é a quinta vez que a água invadiu as nossas residências”, declarou o também carpinteiro e vizinho de Jean, Adson Silva, 39, que há três dias não consegue entrar na própria casa.

Segundo a Prefeitura de Lauro de Freitas, a chuva alagou diversas ruas da cidade. Nas comunidades Cajá e Caixa D'água, 35 pessoas, incluindo seis crianças, foram abrigadas no Colégio Municipal Catarina de Sena. A prefeitura afirma que a situação foi agravada pelo fato de a Embasa, por conta da cheia do Rio Ipitanga, ter aberto as comportas da barragem do Jambiero, aumentando a vazão de outros rios que cortam a cidade. Segundo a prefeitura,

●● **Isso aconteceu de 10 em 10 anos. Hoje, só neste ano, é a quinta vez que a água invadiu as nossas residências**

Adson Silva
carpinteiro, morador da comunidade do Cajá, em Lauro de Freitas

pelo município passam cinco rios e mais de 60 córregos.

SALVADOR

Um dos rios que cortam Lauro de Freitas também passa por Salvador. E a cheia prejudicou moradores de Itapuã. Na Rua do Monte e na Via Romana, a água vem invadindo as casas. “É um rio que vem de Lauro de Freitas. Metade da rua é um rio de esgoto. Em plena pandemia, temos que escolher entre o isolamento com ratos e esgoto, podendo contrair doenças como a leptospirose, ou sair para nos aglomerar nas casas dos amigos e parentes, quebrando a quarentena deles. Isso é um absurdo”, disse o líder comunitário Jorge Vieira, 41 anos.

Em nota encaminhada no sábado (27), a Secretaria de Manutenção (Semam) afirmou que os alagamentos em Itapuã ocorreram em função do transbordamento do canal de macrodrenagem que transpõem estas localidades.

Ainda de acordo com o órgão, a ocorrência se deve pela intensidade pluviométrica registrada na região, que foi superior aos 100 mm na poligonal Itapuã / Ipitanga.

COLABOROU ALEXANDRE LYRIO

350

milímetros (mm) de chuva caíram em Salvador nos últimos três dias. A média para todo o mês de abril é de 295,7 mm.

Até a próxima quinta-feira (30), a chance de chuva em Salvador é de, no mínimo, 80%, segundo o Climatempo. Na quarta (29), essa probabilidade chega a 90%. De acordo com a previsão, a cidade deve apresentar sol com muitas nuvens durante o dia e períodos nublados com chuva a qualquer hora. Hoje, a temperatura mínima deve ser de 23° e a máxima de 29°. A expectativa é de que caia um volume de 35mm de chuva. Na quinta (30/4), o volume de chuva deve até atingir os 10 mm, aponta o Climatempo.

Na comparação com o acumulado de 350 milímetros nos últimos três dias, a quantidade de chuva acumulada deve ser menor em Salvador até o último dia do mês de abril. Ainda de acordo com a previsão do Climatempo, a estimativa é de que chova 72 mm até lá, quase cinco menos que o volume das precipitações que caíram na cidade entre a sexta (24) e ontem (26).

No Dia do Trabalho (1º de maio), a chance de chuva é de 67%, com um volume esperado de 4mm. No final de semana (2 e 3) o céu estará aberto e sem previsão de chuvas.